



Governo do Estado de São Paulo, por meio
da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresenta

CRIANÇA PODE UMBIGAR? SIM!

APRENDENDO COM O
BATUQUE DE UMBIGADA PAULISTA

1ª edição

Lorena Faria

Comunidade do Batuque de Umbigada

Estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ProEJA – IFSP Campus Capivari

ilustrações

Amanda Nainá

realização

Diadorim Cultura Popular

Quintal da Dona Marta





Esta cartilha educacional é produto do Projeto "Criança pode umbigar? Sim! Aprendendo com o Batuque de Umbigada Paulista", aprovado por meio do Edital 29/2021 do ProAC Editais e viabilizado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial. Distribuição gratuita. Venda proibida.

Ficha técnica

Coordenação geral
Lorena Faria

Orientação
Anicide Toledo
Marta Joana da Silva
Silvio Celso Boaventura Almeida

Autoria
Lorena Faria
Comunidade do Batuque de Umbigada
Estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ProEJA – IFSP Campus Capivari

Projeto gráfico e produção executiva
Diadorim Cultura Popular | Leonardo Coutinho Magnin e Leonardo Yu Marins

Ilustrações
Amanda Nainá

Realização
Diadorim Cultura Popular
Quintal da Dona Marta

Imagens de referência para as ilustrações
Capa - Secretaria de Comunicação Prefeitura Municipal de Capivari
Jogo das 7 diferenças (pg. 13) - Gabriel Albertini
Instrumentos (pg. 14) - Gabriel Albertini
Mestra Anicide (pg. 17) - Ivan Bonifácio
Casais umbigando (pg. 19) - Yuri Souza / Leonardo Yu Marins
Quintal da Dona Marta (pg. 21) - Nidin Sanches
Jogo da memória (extra) - Ação Educativa / Relações Raciais (in: <https://relacoesraciais.acaoeducativa.org.br/material/adinkra>)

Bolsistas Pró-Reitoria de Extensão IFSP (Edital 493/2021)
Alcina Sibéria Tavares Rodrigues
Estefani Camila da Silva Bastos

Agradecimentos
Comunidade do Batuque de Umbigada Paulista – Capivari, Tietê, Piracicaba, Rio Claro
Prefeitura Municipal de Capivari
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Capivari
Diogo Tedeschi – Kriart Kaipira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Faria, Lorena
Cartilha educacional : criança pode umbigar? sim! : aprendendo com o batuque de umbigada paulista / Lorena Faria ; ilustração Amanda Nainá. -- 1. ed. -- Capivari, SP : Ed. da Autora, 2022.

ISBN 978-65-00-51318-9

1. Cultura afro-brasileira 2. Dança - Aspectos sociais 3. Educação 4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) I. Nainá, Amanda. II. Título.

22-124663

CDD-306.0899608107

Índices para catálogo sistemático:

1. Cultura afro-brasileira : Sociologia : Estudo e ensino 306.0899608107
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Olá, tudo bem?

Sejam bem-vindos e bem-vindas! Essa é a Cartilha "Criança pode umbigar? Sim!", que convida a criançada a conhecer um pouco mais sobre a história de uma cultura afro-brasileira muito importante no interior paulista: O BATUQUE DE UMBIGADA! Nas próximas páginas teremos muitas atividades divertidas envolvendo Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, ilustrações e passatempos para vocês entrarem no universo ancestral da umbigada.

Esse material foi feito com muito carinho, respeitando a Lei 10.639/03, que exige que as escolas trabalhem a história e cultura afro-brasileira ao longo de todo o ano letivo, não só em novembro, mês da Consciência Negra. Para fazê-lo, recebemos o apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, por meio do ProAC Editais, e também de parceiros como o coletivo Diadorim Cultura Popular, Instituto Federal de São Paulo, ponto de cultura Quintal da Dona Marta e toda a comunidade batuqueira.

Esperamos que vocês gostem e aprendam muito com o Batuque!

Um abraço,

Lorena Faria

(professora coordenadora do projeto)



O MEU NOME É:

TENHO ___ ANOS E ESTUDO NA ESCOLA:

Lined writing area for student response.





ÁFRICA: BERÇO DA HUMANIDADE

Você sabia que a África não é um país, e sim, um grande continente formado por 54 países? Há milhares de anos, foi no continente africano que surgiram os primeiros ancestrais da humanidade. Foi também de lá que nossos ancestrais seguiram para povoar outros continentes.

Rica em conhecimentos de todas as áreas, como Matemática, Filosofia, Medicina, História, Letras e Artes, a África abriga as primeiras universidades e centros culturais do mundo. A Kaiumba, como era chamado o batuque de umbigada pelos nossos antepassados, surgiu na região africana onde ficam atualmente a Angola e os dois Congos.

COLORIR: Identifique no mapa os três países onde surgiu o batuque de umbigada e faça um colorido bem bonito deles!





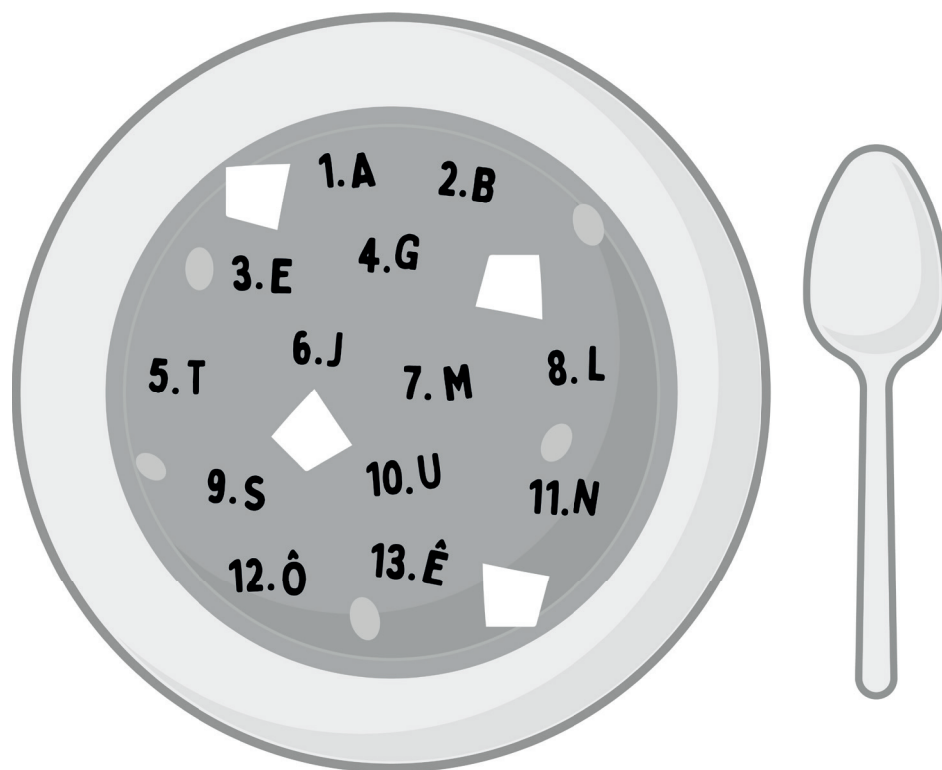
OS PRIMEIROS POVOS AFRICANOS

O continente africano é território de importantes povos originários. Um dos mais conhecidos são os **núbios** (ou etíopes), povos de cultura faraônica que viviam próximos ao Rio Nilo, onde estão localizados o atual Egito e Sudão. A cultura núbica influenciou a construção do grande império de outro povo, os **egípcios**, há mais de cinco mil anos.

Cerca de 1.000 anos antes da Era Cristã, onde hoje se encontra a Nigéria, há o surgimento da sociedade **nok**, conhecida por suas obras de arte sofisticadas. Já os chamados **berberes** são considerados os primeiros habitantes do norte da África, povos nômades acostumados a viajar longas distâncias pelo deserto do Saara. Na parte central do continente até o sul africano estão povos ligados ao tronco linguístico **bantu**, responsável pela origem de mais de 400 línguas africanas.

Muitos povos africanos foram trazidos à força para o Brasil e se tornaram pessoas escravizadas. Esses povos fazem parte da cultura afro-brasileira e seus descendentes estão em todas as regiões do nosso país.

SOPA DE LETRINHAS: Associe os números à letra correspondente e descubra os nomes de quatro diferentes povos tradicionais africanos que vieram para o Brasil.



2. 1. 11. 5. 10.

6. 3. 6. 3.

11. 1. 4. 12.

7. 1. 8. 13. 9.





BANTU

Bantu é uma palavra africana que nomeia um grande tronco linguístico do centro ao sul do continente africano. São muitos os povos que possuem línguas bantu, como os Bakongo, que vivem desde o sul do Gabão até Angola e também presentes nos dois Congos. A palavra *bantu* ainda pode ser entendida como o plural de 'ntu', e seu significado é "pessoas".

Alguns exemplos de línguas bantu faladas ainda hoje por cerca de 300 milhões de pessoas na África são: **Lingala, Kikongo, Kimbundu, Xhosa, Zulu e Chichewa.**

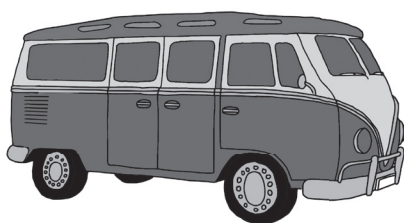
No Brasil, muitas tradições bantu seguem vivas, como a Congada de Minas Gerais, o Jongo em diferentes regiões, o Batuque de umbigada (ou Kaiumba) no interior de São Paulo, o Tambor de Crioula no Maranhão e a Capoeira Angola.

ACHA PALAVRA: Resolva o enigma e descubra o nome de uma língua bantu.



-wi





-mbi +n





-ta







MATRIARCADO: RAINHAS E GUERREIRAS AFRICANAS

Muitas sociedades tradicionais africanas são matrilineares, ou seja, a mãe é a referência da linhagem familiar. O papel das mulheres sempre foi valorizado nessas sociedades, em especial na produção agrícola e na organização econômica. Assim, nas tradições africanas homens e mulheres partilham de direitos e responsabilidades com igualdade.

Na história da África, são comuns os exemplos de mulheres guerreiras e soberanas. No antigo Egito, a faraó Hatshepsut assumia todas as funções de chefia. Nos reinos de Núbia, as rainhas Kentakes ou Candaces foram soberanas por cerca de 600 anos.

Entre os anos de 1623 e 1663, um importante exemplo de resistência e luta pelo seu povo foi o da rainha Nzinga Mbandi, grande líder dos reinos Ndongo e Matamba, importantes territórios do continente africano que organizavam-se a partir da metalurgia, agricultura e comércio. Esses territórios hoje fazem parte de Angola.

O nome de Nzinga por vezes é grafado como Njinga ou Ginga. Excelente negociadora, ela foi enviada à Luanda, capital de Angola, para buscar um tratado de paz a fim de estabelecer o respeito ao povo Ndongo, tendo êxito nessa missão. Figura bastante reconhecida no país até hoje, o nome da rainha Nzinga Mbandi batiza ruas e escolas, e seu rosto está na moeda de 20 kwanzas. A história da rainha inspirou livros e filmes, além de estar presente nas ilustrações da Unesco sobre grandes mulheres africanas na história.

Em terras brasileiras, os feitos da rainha Nzinga vem sendo recontados cada vez mais. Como uma importante guerreira, ela também é homenageada em festas populares de origem bantu, como a congada.

CORES REVELADAS: pesquise sobre as cores de diferentes tecidos africanos na internet e escolha as mais bonitas para colorir as roupas da Rainha Nzinga.







CONSCIÊNCIA NEGRA:

QUEM FORAM ZUMBI E DANDARA DOS PALMARES?

Dia 20 de novembro é celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra no Brasil. Essa data foi oficialmente instituída pela Lei 12.519, de 10 de novembro de 2011, e relembra o dia de morte de um importante símbolo de resistência para os negros escravizados: Zumbi dos Palmares.

Zumbi, junto à sua companheira Dandara dos Palmares, lutou pela libertação total de negras e negros no Brasil. Juntos, Zumbi e Dandara lideraram o Quilombo dos Palmares, uma grande comunidade que abrigava pessoas negras escravizadas fugidas dos engenhos e acolhia também pessoas pobres e indígenas. O Quilombo ficava na Serra da Barriga (onde atualmente é o estado de Alagoas) e chegou a ter cerca de 20 mil habitantes, que plantavam e colhiam seu próprio alimento e zelavam pela segurança do local.

O dia 20 de novembro é uma data importante para refletirmos sobre o papel histórico da população negra no Brasil, as conquistas, desafios e a necessidade de continuar lutando contra o racismo para que haja igualdade de direitos entre todos e todas.

CALCULANDO: Resolva as expressões e descubra o ano em que Zumbi nasceu e morreu.

$$2 \times 1000 - 400 + 55 = \text{-----}$$

$$1000 \times 2 - 500 + 195 = \text{-----}$$





OS BATUQUES DE ANTIGAMENTE

Desde a chegada forçada ao Brasil, as pessoas negras escravizadas nas fazendas de café do interior paulista mantiveram sua cultura e tradição vivas, e o **Batuque** de Umbigada (ou **Kaiumba**) é uma dessas tradições. Antigamente, as celebrações aconteciam nas fazendas ou em frente a igrejas em festas de casamentos de várias cidades: Barueri, Rio Claro, **Tietê**, **Piracicaba**, **Capivari**, Laranjal, Porto Feliz, entre outras. Em Capivari, também era comum haver batuques na Rua da Barra e no Cesoca (antigo clube da comunidade negra).

As **crianças** naquele período ficavam de fora da dança do batuque, observando os movimentos num cercadinho. Mas mestres como Sr. **Plínio**, por exemplo, entenderam que as crianças são o futuro da tradição e hoje em dia muitas delas participam do Batuque. Grandes mestres batuqueiros já se tornaram antepassados: Mestre **Herculano**, de Tietê; Mestre Dado, de Piracicaba e o Mestre Romário **Caxias**, de Capivari. Nos dias atuais, a mestra **Anicide** e outros importantes nomes cantam suas **modas** em diferentes lugares, como no Quintal da **Dona Marta**, em Capivari, no Barracão **Santa Cruz**, em Tietê, e no Sítio **Soledade**, em Piracicaba.

CAÇA PALAVRAS: Encontre as palavras em destaque do texto no caça-palavras abaixo.
(DICA: as palavras podem estar na horizontal, vertical e diagonal)

K S C R I A N Ç A S N A R Ç P L Í N I O
M P J C A P I V A R I N A C A X I A S V
B O X F H O T B N K P J Ç M U N T U T K
K A D A G I A B A T G D O N A M A R T A
P I R A C I C A B A Ê M A B N A R J H I
P A V I S Ç R E Z K J R U K I F A L T U
A D S E J G B A T U Q U E J C T J X I M
X S A N T A C R U Z R F H K I P I G T B
K E M E T O T A O R Í U Ç L D R L E Z A
É J L H E R C U L A N O K L E L J L T Z
S O L E D A D E N K C A N D A C E J U Ê





BATUQUE DE UMBIGADA ou KAIUMBA

O Batuque de Umbigada, também denominado Tambu ou Kaiumba, é uma manifestação cultural de tradição bantu, trazida ao Brasil por populações negras escravizadas vindas principalmente de Angola e dos dois Congos, no centro-sul da África. Essa tradição africana espalhou-se por parte do interior paulista com a expansão cafeeira, na segunda metade do século XIX. Atualmente, o Batuque ainda resiste principalmente nos municípios de Capivari, Piracicaba, Tietê e Rio Claro, onde há grupos formados ou membros e membras de antigos batalhões em atuação.

Os antigos batuqueiros chamavam o Batuque de Umbigada pelo nome de *Kaiumba*, uma palavra da língua africana *kimbundu* que significa "encontro celebrativo ancestral". O nome se dá devido ao fato de que na dança da umbigada os pares encostam seus umbigos, como uma forma de celebrar a ancestralidade, a maternidade e a vida.

Em Capivari, a principal mestra da Kaiumba é **Anicide Toledo** (06/09/1933), cantora e compositora de modas, como são chamadas as músicas do batuque. Quem coordena e ajuda a organizar os encontros do grupo batuqueiro capivariano é a mestra **Marta Joana da Silva** (25/07/1950), primeira mulher a coordenar o Batuque da região. Temos ainda outras lideranças importantes na atualidade: mestres Vanderlei Bastos e Antonio Filogenio Junior, de Piracicaba; Daniela Almeida, filha do grande antepassado mestre Herculano, de Tietê, e a jovem Tatiane Joaquim, que vem articulando o batuque na cidade de Rio Claro.

Para o encontro celebrativo ancestral acontecer, além da presença dos mestres, mestras e jovens batuqueiros, há quatro instrumentos de percussão tocados na tradição: Tambu, Quinjengue, Matracas e Guaiá. Junto com a dança e o canto, o toque dos tambores faz a alegria da festa!

JOGO DAS DIFERENÇAS: Marque com um X as sete diferenças entre os desenhos ao lado.







OS INSTRUMENTOS E A DANÇA DA UMBIGADA

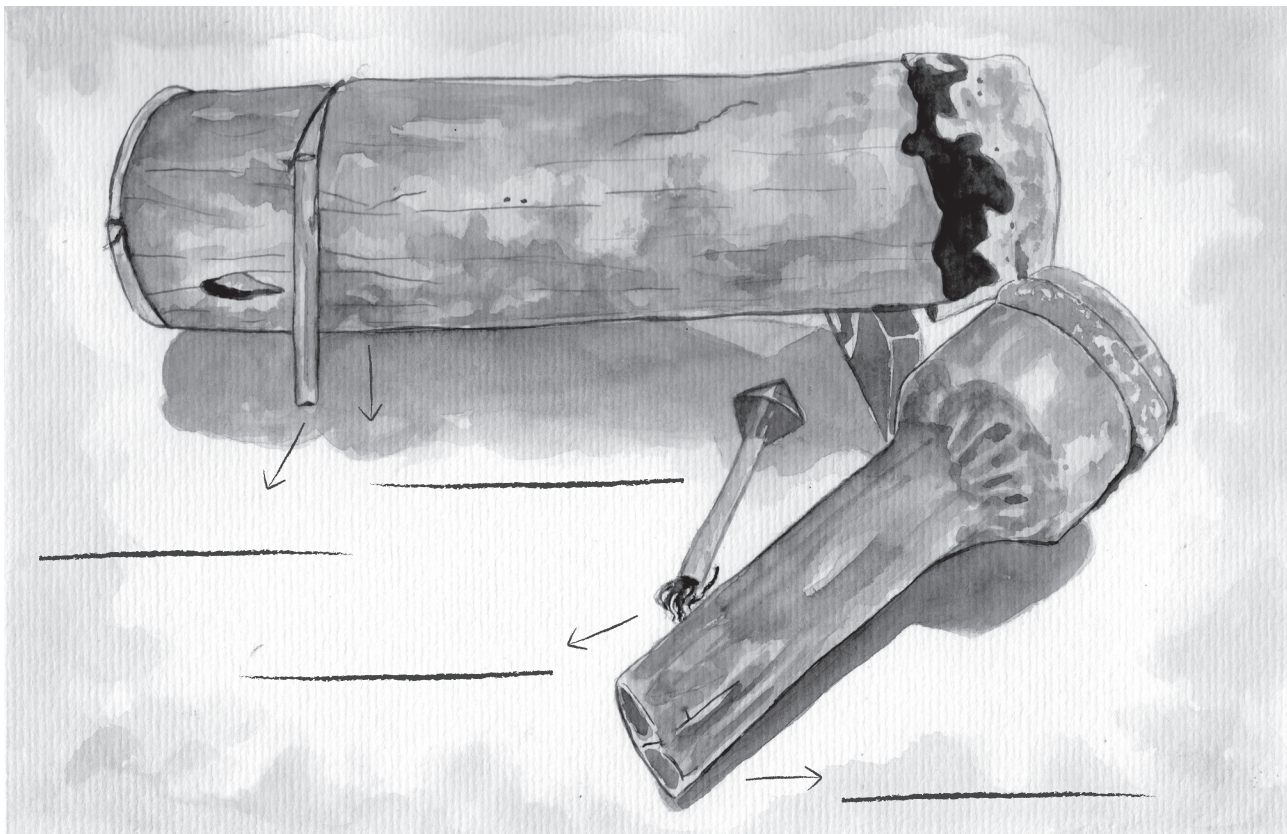
Antes de iniciar a dança do Batuque de Umbigada são formadas duas fileiras, uma de homens e outra de mulheres, que ficam de frente uma para a outra. Nesse momento, o mestre ou mestra batuqueira começa a "puxar a moda", que é quando a pessoa inicia o canto de uma moda somente com a voz (à capela), sem o acompanhamento dos instrumentos. Depois de cantados os primeiros versos da moda, entra o toque dos tambores e a fileira dos homens vai até a das mulheres, entoando a moda. Em seguida, as mulheres cumprimentam os homens indo até a fileira deles, para só depois os homens "trocarem umbigada" com as mulheres. Os casais fazem movimentos corporais de improviso, mas sempre dentro do compasso.

São quatro os instrumentos tocados na Kaiumba:

- **Tambu:** tambor maior com som grave e principal instrumento do batuque. É feito com o tronco oco de uma árvore já caída;
- **Quinjengue:** tambor em formato de cálice com som mais agudo, ajuda na marcação rítmica do tambu e nele se apoia;
- **Matracas:** dois tocos de madeira que marcam o ritmo e são tocados batendo no corpo do tambu, no lado oposto de onde fica o couro;
- **Guaiá:** uma espécie de chocalho feito de metal, em forma de dois cones ligados. Costuma ficar nas mãos dos batuqueiros e batuqueiras mais experientes.

Todos os instrumentos que levam couro são afinados em uma fogueira, tornando mais mágico e característico o ritual.

NOMEANDO: A partir das descrições acima, escreva o nome de cada um dos instrumentos do batuque nos espaços indicados pelas setas no desenho abaixo.





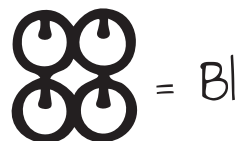
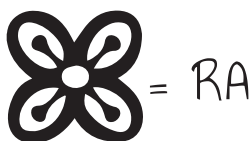
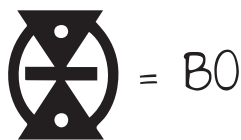
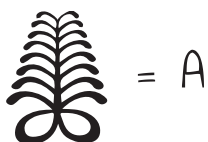
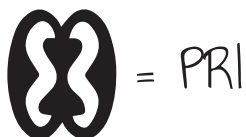
A SIMBOLOGIA DO UMBIGO

Para diferentes povos africanos o umbigo é bastante valorizado, pois é um símbolo de centralidade que lembra a criação: é por meio do cordão umbilical que se alimenta e mantém a vida de um bebê no ventre da mãe, transmitindo a força vital dos pais para a criança.

O batuqueiro e pesquisador piracicabano Antonio Filogenio de Paula Junior sempre diz que, quando estamos no ventre materno, o nosso primeiro canal de alimentação é pelo umbigo. Ele é a nossa "primeira boca", e o cordão umbilical é a conexão com a fonte materna que nos mantém vivos.

Também nas danças de umbigada, o umbigo é considerado o elemento central que carrega um simbolismo sagrado, com significados ligados à fertilidade e à vida. Nossa "primeira boca" gera troca de energia entre o feto e a mãe, ligando-nos à ancestralidade. Para os batuqueiros e batuqueiras, o toque dos umbigos representa a harmonia do universo e o equilíbrio das energias masculina e feminina que nos trazem a vida.

**ENIGMA: Encontre a frase oculta substituindo os símbolos adinkra pelas sílabas abaixo.
Aproveite para pesquisar o que são Adinkras :)**



FRASE OCULTA:



:





HISTÓRIA DA MESTRA ANICIDE TOLEDO

Anicide Toledo (06/09/1933) é uma grande mestra da Kaiumba. Nascida e criada em Capivari, Anicide é filha de Justino Toledo e Paulina Toledo, conhecida como Nhá Tica.

A mãe da mestra Anicide era famosa batuqueira na cidade, tendo desfilado em charretes nos desfiles cívicos que celebravam o aniversário de Capivari.

Quando jovem, Anicide começou a trabalhar como cortadora de cana nas usinas do município e assim fez até os 50 anos de idade. Depois, trabalhou como gari na Prefeitura Municipal e se aposentou cerca de 15 anos mais tarde.

Desde criança, Anicide frequentava os batuques de antigamente junto à sua mãe Paulina. Naquela época, as crianças não podiam dançar a Kaiumba com os adultos e ficavam separadas num cercado. Elas brincavam e dançavam entre si. A pequena Anicide, por muitos anos, acompanhou o ritmo dos tambores, prestando atenção no repique do Tambu e em como os mestres batuqueiros cantavam. Porém, mesmo adolescente Anicide não podia cantar, pois, assim como as crianças não podiam dançar, antigamente as mulheres não cantavam as modas. Anos depois, quando Anicide era uma jovem mulher, ela pediu permissão a um mestre mais velho para cantar no Clube 13 de Maio em Piracicaba. O mestre era o Sr. Plínio que, percebendo o talento de Anicide, não a deixou mais parar de cantar e encantar as pessoas.

Com o passar dos anos, Anicide Toledo firmou-se como uma grande modista, a primeira e mais bela voz feminina batuqueira. Hoje é a mestra mais respeitada de todo o Batuque de Umbigada Paulista, patrimônio imaterial do Estado de São Paulo.







AS MODAS DO BATUQUE - VALORES E PRINCÍPIOS DA COMUNIDADE

Damos o nome de modas às canções entoadas durante as celebrações da Kaiumba. Antigamente, as modas eram feitas de improviso pelos mestres batuqueiros, sendo que os grupos de cada cidade disputavam entre si. Era comum que um batuqueiro desse resposta a outro, o chamado "ponto". Era como uma batalha de rimas! A cada momento era a vez de um batalhão diferente cantar e responder para o outro.

Como vimos nas páginas anteriores, a principal modista atualmente em atividade no Batuque de Umbigada é a mestra Anicide Toledo. Ela já escreveu mais de 70 modas da Kaiumba, e nunca perdeu uma disputa com outro batuqueiro!

As letras das modas falam de muitos valores e princípios importantes para a comunidade, como respeito aos mais velhos, amizade, amor, fraternidade, questões históricas, além de fazerem críticas aos problemas sociais do cotidiano. Para conhecer mais sobre as modas do batuque, converse com seu professor ou professora e pesquise a respeito na internet. Há diversos vídeos e um CD inteiro da mestra Anicide Toledo disponível nas redes!

BATALHA DE RIMAS: AGORA É A SUA VEZ! Em duplas, circulem as palavras que rimam entre si nas modas abaixo e escrevam mais três palavras diferentes para rimar. A partir dessas palavras, construam versos e façam suas próprias modas do Batuque!

*Não querem esquecer de mim
Eu pergunto o que é que há
Me amarraram no tronco
Resolveram me "soltá"
Agora sou um "passarim"
Eu quero ter asas "pra mim voá"*

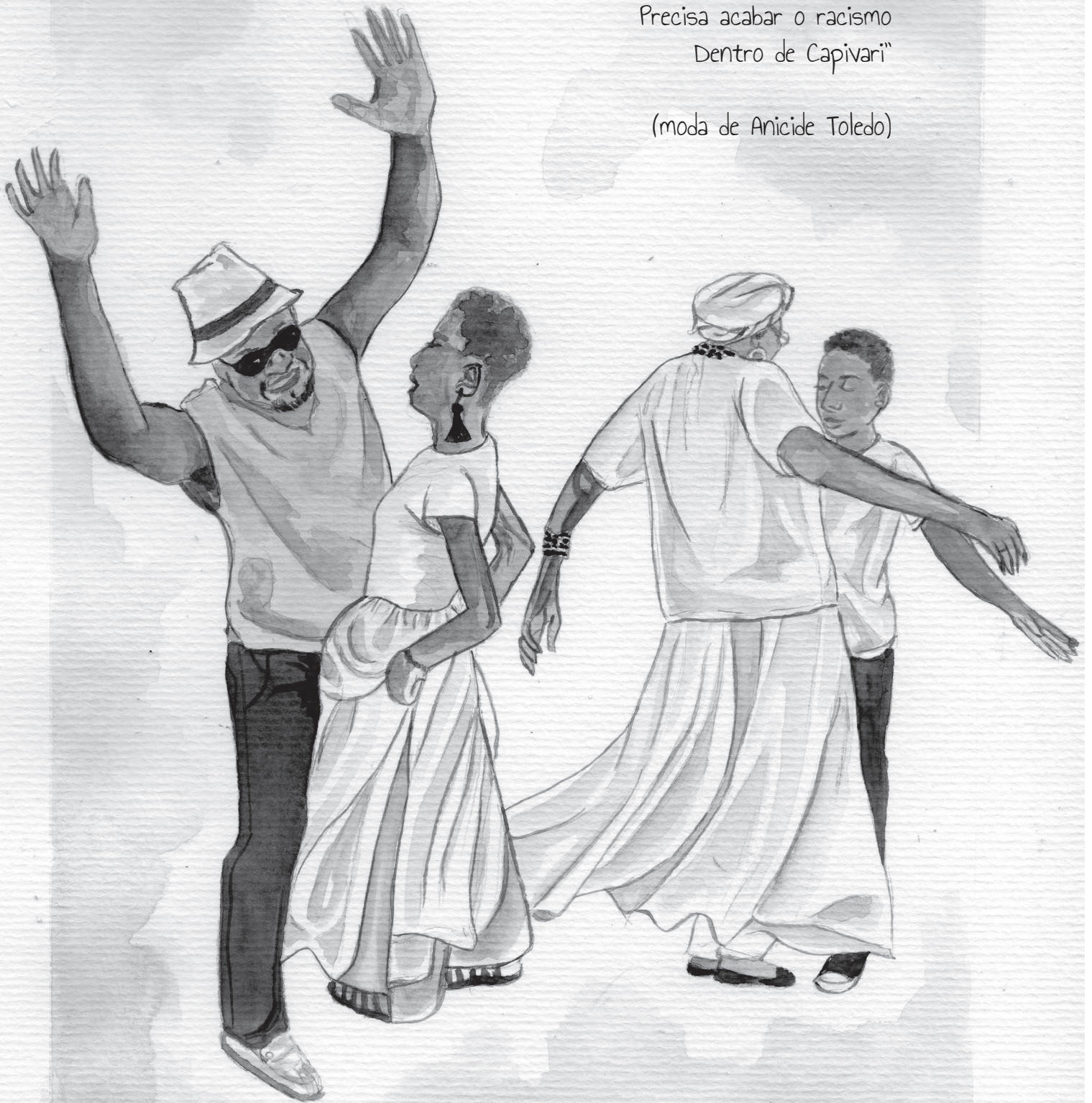
*Eu vou vender meu coração
Vou fazer um leilão
Entregar pra quem "quisé"
Me "pusero" eu no ninho
Vou sair devagarzinho
Já 'costumei andar a pé*

*Ai moreno, ai morena
Não faz marola pra canoa não "virá"
Saí da minha casa esqueci do meu guaiá
Eu não canto pra exibir, eu canto pra me "alegrá"*



"Eu moro em Capivari
Gosto muito da minha terra
São João que me perdoe
O que eu vou falar aqui
Precisa acabar o racismo
Dentro de Capivari"

(moda de Anicide Toledo)



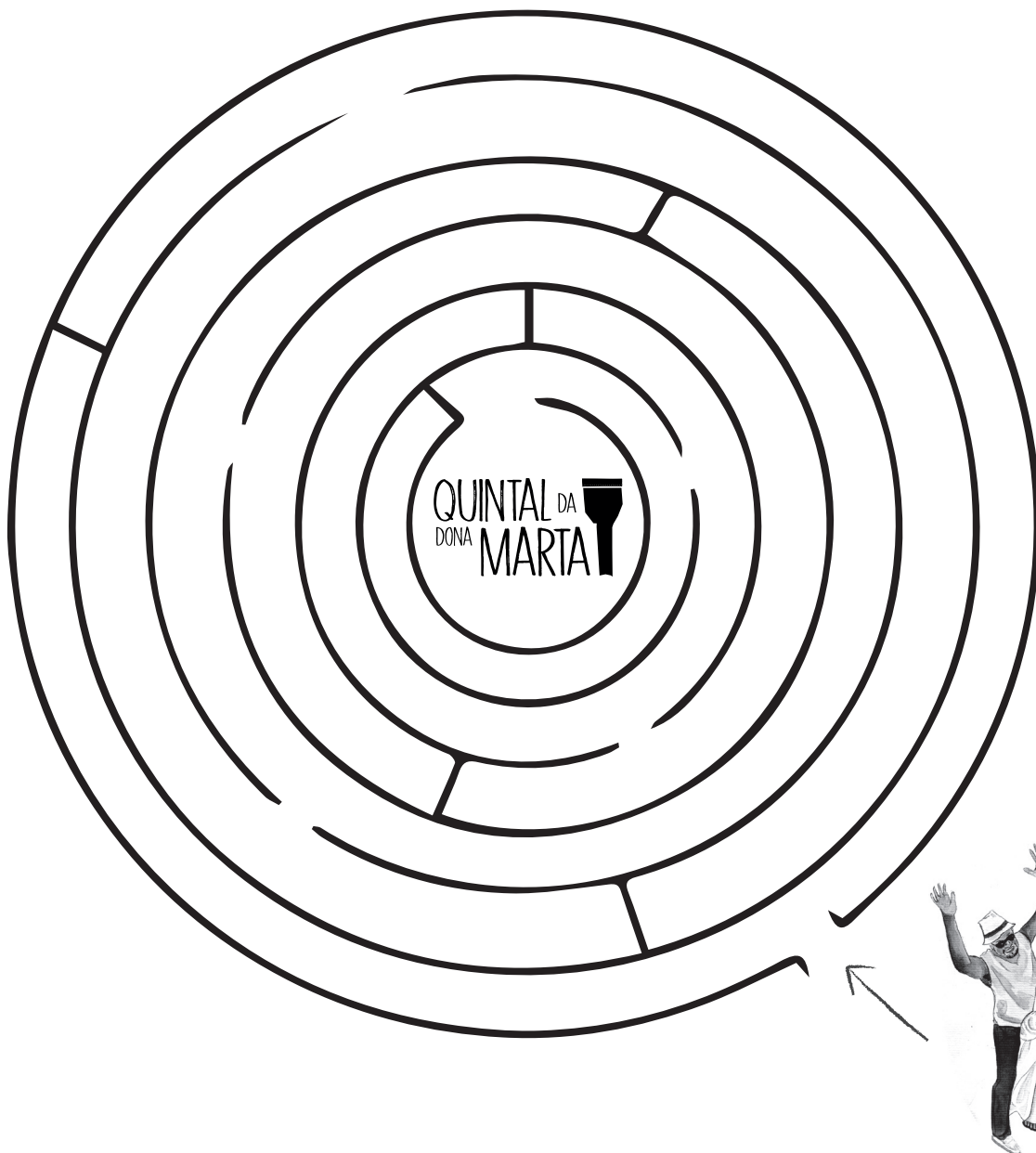


QUINTAL DA DONA MARTA: QUILOMBO DO BATUQUE

O Quintal da Dona Marta é um quilombo urbano que reúne grande parte de população negra, incluindo descendentes da tradição do Batuque. O espaço cultural abriga a Kaiumba e várias culturas afro-brasileiras, como samba e pagode. Também realiza oficinas de percussão, dança, teatro e empreendedorismo negro, contando com uma pequena confecção, entre outras atividades presentes no local.

As crianças são muito bem-vindas às aulas ministradas no Quintal, que fica na Rua Otávio Alves de Souza, nº 174, no bairro Residencial Santo Antônio. Está numa rua que fica logo atrás do Supermercado Pare Aqui. Para saber mais sobre o Batuque de Umbigada e as atividades do Quintal, basta acessar nossas redes sociais no Facebook e Instagram: @quintaldadonamarta

LABIRINTO: Ajude os batuqueiros e batuqueiras a encontrar o caminho até o Quintal da Dona Marta.



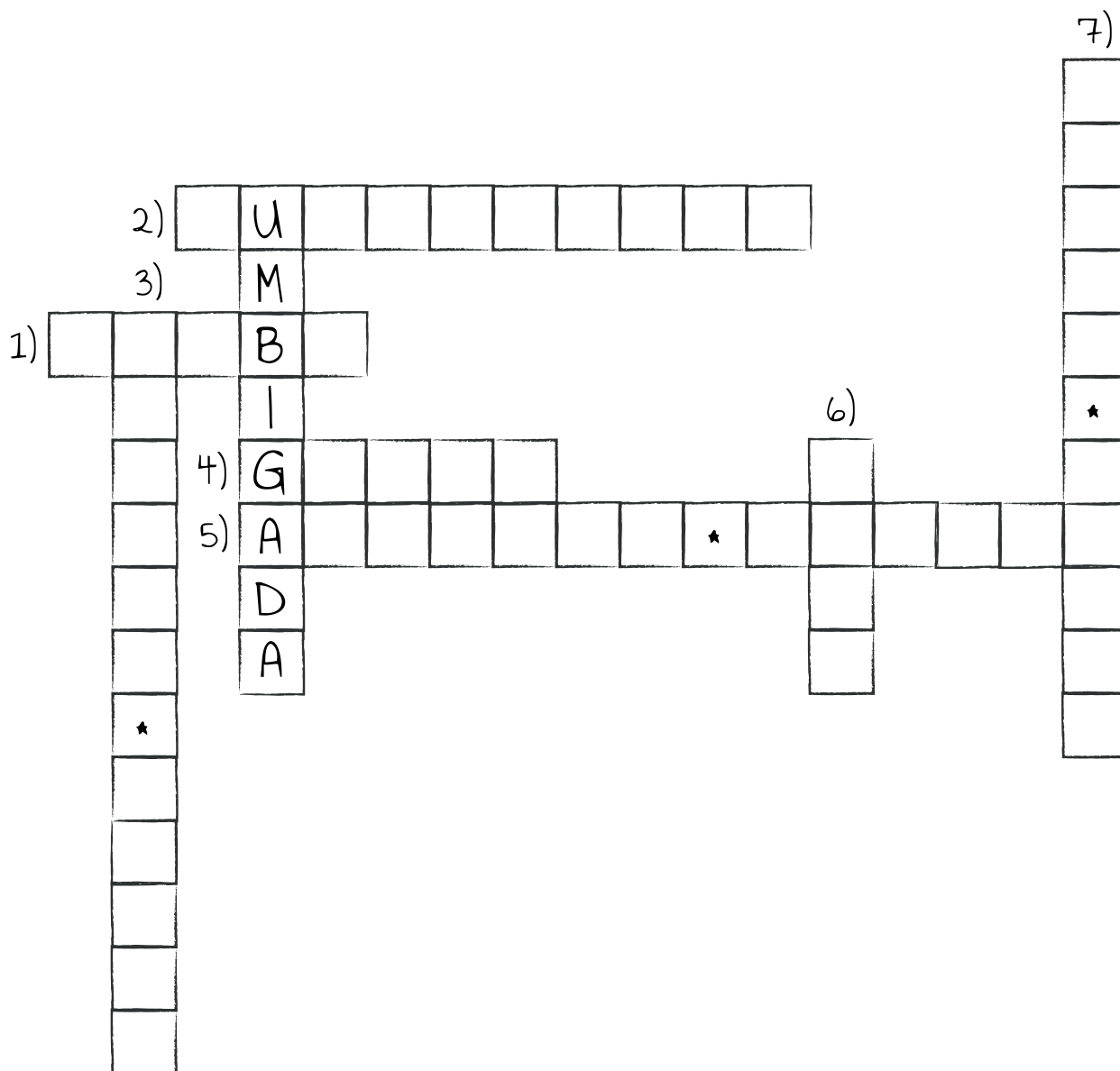




TESTANDO SEUS CONHECIMENTOS - PALAVRAS CRUZADAS

Responda às palavras cruzadas para conferir o que aprendeu até agora sobre o Batuque de Umbigada Paulista

- 1) Nome do principal instrumento do Batuque, que também dá nome à tradição
- 2) Instrumento em forma de cálice que fica apoiado no Tambu
- 3) Países africanos onde surgiu a Kaiumba
- 4) Nome do instrumento parecido com o chocalho
- 5) Principal mestra do batuque de umbigada em Capivari
- 6) Nome dado as músicas cantadas no Batuque
- 7) Lider do Quintal da Dona Marta



RESPOSTAS DOS PASSATEMPOS (CUIDADO, CONTÉM SPOILER)

pág. 5



pág. 6

2. **B** 1. **A** 11. **N** 5. **T** 10. **U**

6. **J** 3. **E** 6. **J** 3. **E**

11. **N** 1. **A** 4. **G** 12. **O**

7. **M** 1. **A** 8. **L** 13. **Ê** 9. **S**

pág. 7

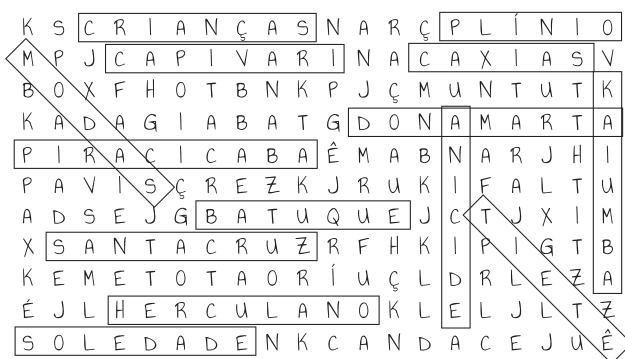
KIKONGO

pág. 10

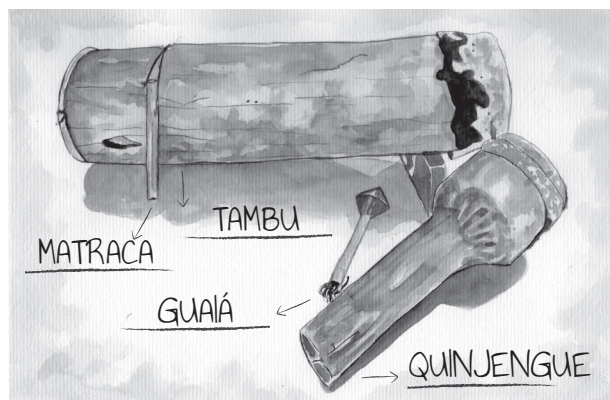
NASCIMENTO: 1655

MORTE: 1695

pág. 11



pág. 13



pág. 14



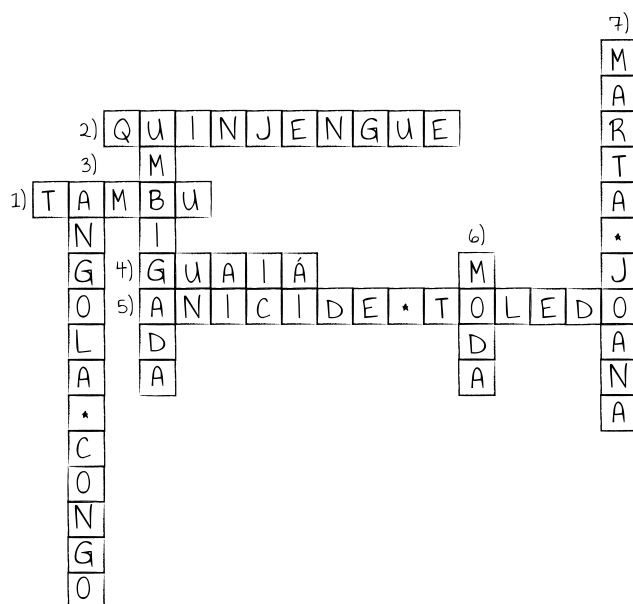
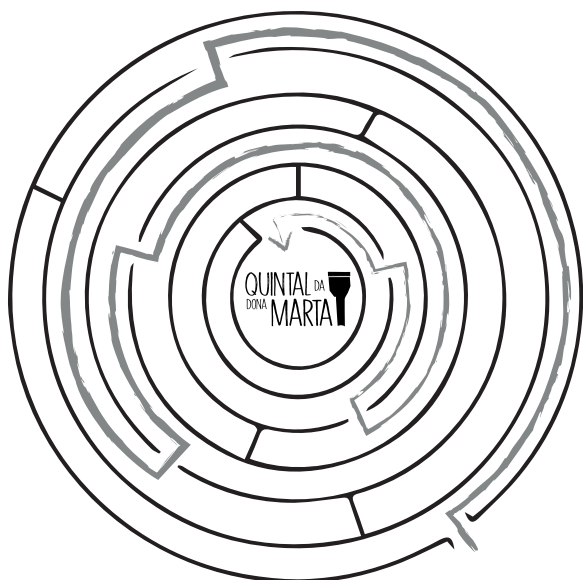
pág. 15

UMBIGO: A PRIMEIRA BOCA

pág. 18

Não querem esquecer de **mim** (1)
 Eu pergunto o que é que **há** (2)
 Me amarraram no tronco
 Resolveram me "**soltá**" (2)
 Agora sou um "**passarim**" (1)
 Eu quero ter asas "**pra mim voá**" (2)
 Eu vou vender meu **coração** (1)
 Vou fazer um **leilão** (1)
 Entregar pra quem "**quisé**" (2)
 Me "**pusero**" eu no **ninho** (3)
 Vou sair **devagarzinho** (3)
 Já "**costumei** andar a **pé** (2)

Ai moreno, ai morena
 Não faz marola pra canoa não "**virá**"
 Sai da minha casa esqueci do
 meu **guaiá**
 Eu não canto pra exibir, eu canto pra
 me "**alegrá**"



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS














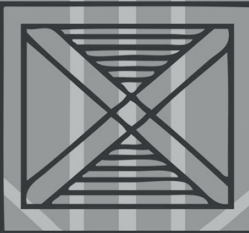

Parte das atividades desta cartilha foi elaborada com a participação dos estudantes do 1º período do Curso Técnico Integrado em Administração - ProEJA do Instituto Federal de São Paulo - Campus Capivari, como resultado de rodas de conversa e aplicação de sequência didática sobre a Kaiumba:

Alcina Siberia Tavares
 Andressa Ivanha de Souza
 Dayane dos Santos Albano
 Emily Yolanda de Souza Gonçalves
 Franceli Cristina Boffe da Silva
 Gildesio Pereira de Matos
 Giovana Carvalho Fernandes
 Hebert da Costa Monteiro
 Jamil Wagner Tizziani Camacho
 Jéssica Naiara Rocha Gomes
 Júlia Gabriela Santos Gambaro
 Juliana Cristina Dias do Amaral Vicente
 Juliana da Silva Moratto
 Jussara Conceição de Souza dos Santos
 Luan Matheus de Magalhães

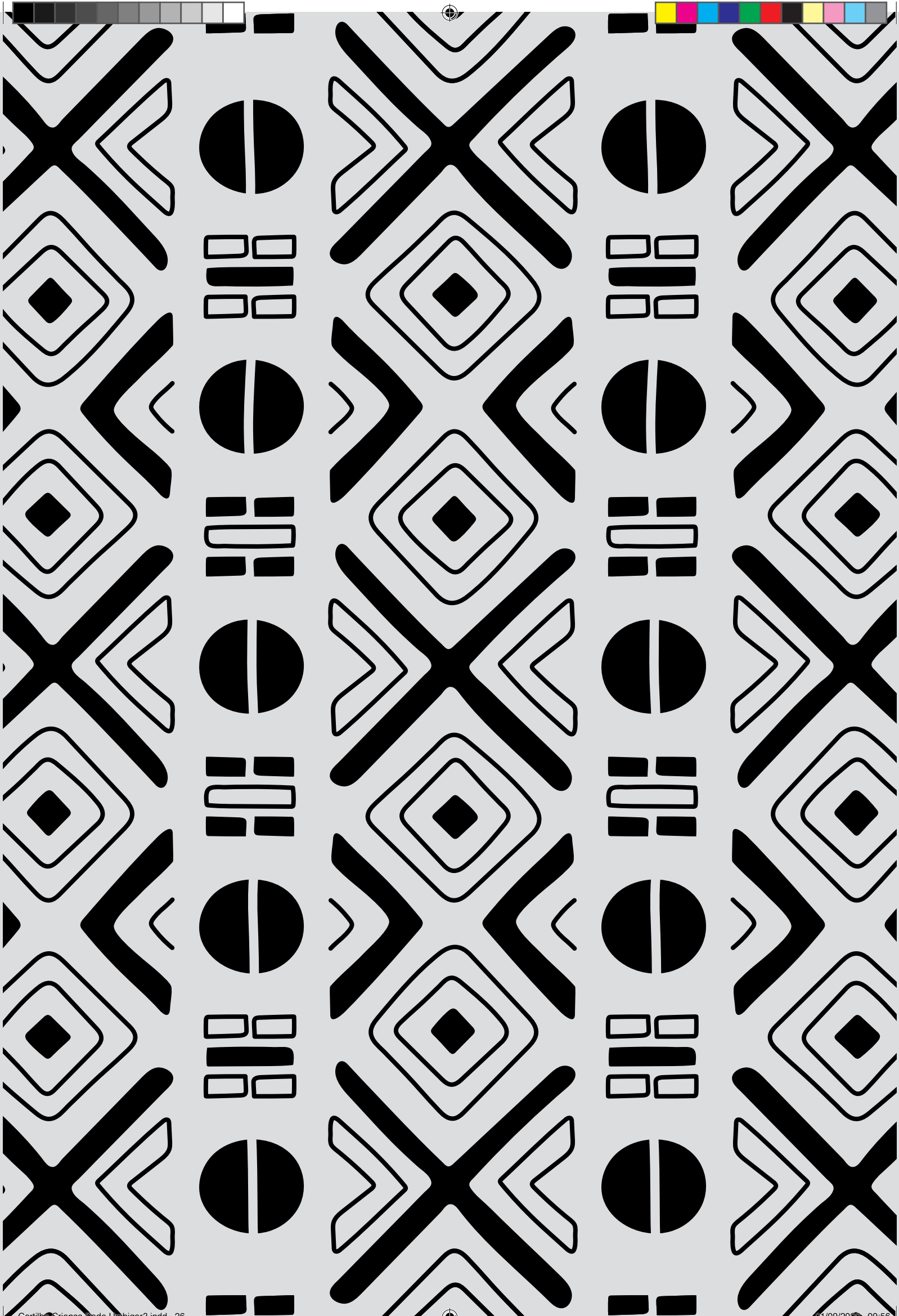
Marcela Aparecida Casares de Almeida
 Maria Aparecida de Matos
 Matheus Iago dos Santos Siqueira
 Miriam Marcia Pinto
 Nádia Fracetto Godoy
 Naiara Silva Leite
 Pamella Silva Souza Pompeu
 Patrícia Santos da Conceição
 Paula Mariana de Campos
 Robert Matheus Leite de Campos
 Robisney Santos de Jesus
 Sabrina da Silva
 Tatiane Ramos da Silva Santos
 Tatiane Silva de Jesus



 EXTRA: ADINKRAS - JOGO DA MEMÓRIA PARA RECORTAR E BRINCAR!





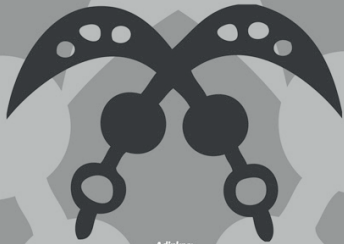








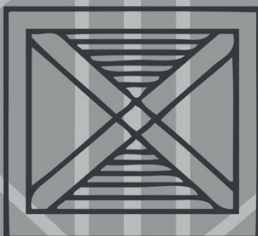

<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: UNIDADE E RELAÇÕES HUMANAS</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: ENTENDIMENTO E ACORDO</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: RESISTÊNCIA E DESENVOLVURA</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: RIQUEZA, PODER, ABUNDÂNCIA, MUITA UNIÃO E UNIDADE</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: CORAGEM, BRAVURA E HEROÍSMO</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: FORÇA, BRAVURA PODER</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: MUDANÇA, A VIDA E DINÂMICA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: ENERGIA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: PERSEVERANÇA, COMPROMISSO</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: COOPERAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: CARISMA, GRANDEZA E LIDERANÇA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: TRANSFORMAÇÃO, MUDANÇA</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: SEGURANÇA, AMOR E SEGURANÇA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: CORAGEM E DISPOSIÇÃO PARA ENFRENTAR AS VICISSITUDES DA VIDA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: APRENDER COM O PASSADO PARA TRANSFORMAR O PRESENTE E AVANÇAR NO FUTURO</p>







 EXTRA: ADINKRAS - JOGO DA MEMÓRIA PARA RECORTAR E BRINCAR!

<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: UNIDADE E RELAÇÕES HUMANAS</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: ENTENDIMENTO E ACORDO</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: RESISTÊNCIA E DESENVOLVURA</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: RIQUEZA, PODER, ABUNDÂNCIA, MUITA UNIÃO E UNIDADE</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: CORAGEM, BRAVURA E HEROÍSMO</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: FORÇA, BRAVURA PODER</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: MUDANÇA, A VIDA E DINÂMICA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: ENERGIA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: PERSEVERANÇA, COMPROMISSO</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: COOPERAÇÃO E INTERDEPENDÊNCIA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: CARISMA, GRANDEZA E LIDERANÇA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: TRANSFORMAÇÃO, MUDANÇA</p>
<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: SEGURANÇA, AMOR E SEGURANÇA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: CORAGEM E DISPOSIÇÃO PARA ENFRENTAR AS VICISSITUDES DA VIDA</p>	<p>COLEÇÃO EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: APOSTANDO NA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</p>  <p>Adinkra: APRENDER COM O PASSADO PARA TRANSFORMAR O PRESENTE E AVANÇAR NO FUTURO</p>



